



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



BIANCA HONÓRIO TREVIZAN

**RELAÇÃO ENTRE O ANTÍMERO DE
PREFERÊNCIA PARA APRESENTAÇÃO
FACIAL E A AUTO PERCEPÇÃO DE AÇÕES
DE DOMINÂNCIA CORPORAL**

UBERLÂNDIA

2025

BIANCA HONÓRIO TREVIZAN

**RELAÇÃO ENTRE O ANTÍMERO DE
PREFERÊNCIA PARA APRESENTAÇÃO
FACIAL E A AUTO PERCEPÇÃO DE AÇÕES
DE DOMINÂNCIA CORPORAL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Faculdade de
Odontologia da UFU, como requisito
parcial para obtenção do título de
Graduado em Odontologia

Orientador: Profº. Drº. Roberto
Bernardino Júnior

UBERLÂNDIA

2025

SUMÁRIO

Artigo publicado

03

Relação entre o antímero de preferência para apresentação facial e a auto percepção de ações de dominância corporal

Relationship between the preference antimer for facial presentation and the self-perception of body dominance actions

Relación entre el antímero de preferencia para la presentación facial y la auto percepción de las acciones de dominancia corporal

DOI:10.34119/bjhrv8n1-177

Submitted: Dec 10th, 2024

Approved: Dec 31st, 2024

Bianca Honório Trevizan

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: bia_honoriot@hotmail.com

Roberto Bernardino Júnior

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: bernardino@ufu.br

RESUMO

Na odontologia existem áreas como oclusão e harmonização facial para as quais medidas bilaterais e equilíbrio entre estruturas faciais são essenciais para questões estéticas e funcionais. Comumente, na obtenção de imagens (fotografias) os indivíduos apresentam um lado de preferência para serem registradas os quais podem ter relação com os antímeros dominantes de olho, mastigação e membros superiores (braço). Nesse sentido, para o profissional é fundamental que o paciente tenha clareza e entendimento daquilo que o incomoda, além de conseguir informar ao cirurgião dentista. Dessa forma, ambos terão resultados positivos. Com isso, esse trabalho tem como objetivo identificar uma possível correlação entre o antímero de preferência para coleta de imagens, o de dominância mastigatória informada, o de dominância visual e o de dominância do membro superior, em voluntários que transitaram pelas ruas do bairro Umuarama, Uberlândia-MG. Essas informações foram registradas em um questionário com perguntas estruturadas. Caso, sobre o antímero dominante ocular e mastigatório houvesse dúvida, seria disponibilizado papel com orifício para visão e chiclete para mastigação. Através dos resultados tabelados foi possível ter dados que correlacionem tais parâmetros e assim podendo ter um padrão, sendo que as mulheres preferem o lado esquerdo da face para evidenciar e suas dominâncias de forma contrária sendo o lado direito, já os homens possuem em tudo o lado direito, no qual auxiliaria a ação do profissional na harmonização facial e oclusão. Para análise estatística será utilizado o teste exato de Fisher com $p < 0,05$ e descrição de porcentagem. Constata-se assim que há uma influência neurocomportamental entre as dominâncias e preferência.

Palavras-chave: preferência do paciente, dominância ocular, assimetria facial.

ABSTRACT

In dentistry there are areas such as occlusion and facial harmonization for which bilateral measures and balance between facial structures are essential for aesthetic and functional issues. Commonly, in obtaining images (photographs) individuals have a side of preference to be recorded which may be related to the dominant antimers of the eye, chewing and upper limbs (arm). In this sense, for the professional it is essential that the patient has clarity and understanding of what bothers him, in addition to being able to inform the dental surgeon. In this way, both will have positive results. Thus, this study aims to identify a possible correlation between the antimer of preference for image collection, the informed masticatory dominance, the visual dominance and the dominance of the upper limb, in volunteers who transited the streets of the Umuarama neighborhood, Uberlândia-MG. This information was recorded in a questionnaire with structured questions. If there was doubt about the dominant ocular and masticatory antimer, paper with a orifice for vision and chewing gum would be made available. Through the tabulated results it was possible to have data that correlate such parameters and thus being able to have a pattern, and women prefer the left side of the face to show and their dominances in the opposite way being the right side, while men have the right side everywhere, in which it would help the action of the professional in facial harmonization and occlusion. For statistical analysis, Fisher's exact test with $p < 0.05$ and percentage description will be used. It is thus found that there is a neurobehavioral influence between dominance and preference.

Keywords: patient preference, ocular dominance, facial asymmetry

RESUMEN

En odontología hay áreas como la oclusión y la armonización facial para las que las medidas bilaterales y el equilibrio entre estructuras faciales son esenciales para cuestiones estéticas y funcionales. Comúnmente, en la obtención de imágenes (fotografías) los individuos tienen un lado de preferencia para ser registrado que puede tener relación con los antímeros dominantes del ojo, la masticación y las extremidades superiores (brazo). En este sentido, para el profesional es fundamental que el paciente tenga claridad y comprensión de lo que le molesta, además de poder informar al cirujano dentista. De esta manera, ambos tendrán resultados positivos. Con esto, este trabajo tiene como objetivo identificar una posible correlación entre el antímero de preferencia para la recolección de imágenes, el de dominancia masticatoria informada, el de dominancia visual y el de dominancia del miembro superior, en voluntarios que transitaban por las calles del barrio de Umuarama, Uberlândia-MG. Esta información se registró en un cuestionario con preguntas estructuradas. En caso de que hubiera dudas sobre el antímero dominante ocular y masticatorio, se proporcionaría papel con orificio para la visión y chicle para masticar. A través de los resultados tabulados fue posible tener datos que correlacionan tales parámetros y así poder tener un patrón, y las mujeres prefieren el lado izquierdo de la cara para evidenciar y sus dominancias de forma contraria siendo el lado derecho, mientras que los hombres tienen en todo el lado derecho, en el que ayudaría la acción del profesional en la armonización facial y oclusión. Para el análisis estadístico se utilizará la prueba exacta de Fisher con $p < 0,05$ y descripción del porcentaje. Se observa así que hay una influencia neuroconductual entre las dominancias y la preferencia.

Palabras clave: preferencia del paciente, dominio ocular, asimetría facial.

1 INTRODUÇÃO

Os padrões estéticos sempre existiram na sociedade e os mesmos sofrem influência da situação em que se vive naquele momento. De acordo com Floriano e Cruz (2020) no século XIX a população brasileira mudava seu estilo para acompanhar aquele da Inglaterra que passava pela era vitoriana, corpos pálidos, magros e brancos, isso acontecia devido as revistas que propagavam esse estilo e era o material informativo da época. Nesse sentido, voltando para os tempos modernos, as redes sociais estão presente na vida dos indivíduos, sendo esse o meio que tem a finalidade de propaganda e vitrine de tudo o que acontece no mundo. Com isso, a percepção de beleza passa a ter influência das redes sociais, através de fotos e vídeos publicados. Os usuários postam imagens sociais na busca de aprovações, marketing e reconhecimentos às vezes com uso de filtros, luzes, poses nem sempre originais e cada vez mais com procedimentos estéticos (Oliveira e Alves, 2023). Para complementar, Almeida, Farias e Cruz (2010), afirma que a percepção de beleza sofre interferências culturais, étnicas, familiares e dos meios de comunicação. Á vista disso, as selfies costumam ter um padrão, pois os indivíduos comumente preferem um lado para estar em evidência. Prova disso é o fato de que, de forma geral, postam imagens nas quais mais se evidencia o lado esquerdo, defendendo que as fotos ficam mais atraentes (Newcomb, 2012).

Numa observação de preferências, algumas conscientes outras não, observa-se a dominância de membro superior para escrita, que em quase a totalidade da população é unilateral. Com essa linha de pensamento, há a lateralidade na qual é explicada por diversos autores, como o Negrine (1986), ao preferir mais um lado do corpo de que o outro no que tange a mãos (braços), olhos e pés (pernas). Nesse sentido, essa dominância caracteriza uma maior força, precisão e rapidez do lado que inicia e é acompanhado pelo outro antímero que o auxilia.

Essa propriedade, a lateralidade, define o lado de escrita, destro ou canhoto, nos indivíduos e através de estudos como o de Holle (1979), aponta que o corpo tem dois lados que não são iguais. Ademais, Fonseca (1998) defende a conscientização simbólica dos dois lados do corpo tendo assim uma noção da linha média.

Em vista disso, há a ideia de que a lateralidade é inconsciente e assim é auxiliada pelo sentido sinestésico e principalmente reforçada pela visão (Lobo e Vega, 2016). Nesse sentido, há também como parâmetro o olho dominante, no qual é entendido como aquele preferido para determinadas ações, porém estudos como o de Mapp e Barbeito (2003), Suttle *et al.* (2009) e Aswathappa e Annamali (2011) retratam que os sinais captados por ambos os olhos são semelhantes pela semi-interseção da via visual. Por conseguinte, Lucena *et al.* (2010) afirma

que, a dominância ocular é plástica dependendo da situação em que ocorre, se dividindo entre a motora e a sensorial. Sendo a primeira, a escolha de um olho para visualizar um alvo, enquanto que a segunda é utilizada para a percepção (De Andrade, 2013).

Para completar o entendimento dessas relações, há ainda o antímero de preferência para a mastigação. Porém de acordo com Herrmann e Ribeiro (2003), não há relação entre a dominância cerebral e o lado de preferência mastigatória, além de que os movimentos inerentes ao aparelho estomatognático (AE) independem de tal ato. Assim sendo, Pasinato *et al.* (2017), defendem que triturar os alimentos de forma lenta e progressiva é a ação de diferentes músculos em conjunto, associado a neurônios trigeminais tendo assim atividade rítmica mesmo sem estímulos descendentes ou ascendentes. Com isso, pode ser bilateral ou unilateral, no qual nesse último caso o indivíduo possui preferência exclusiva ou predominante sobre um lado para executá-la. Já a bilateral, que é a ideal pois auxilia no crescimento e desenvolvimento do AE, pode ser alternada ou simultânea (Pastana, Costa e Chiapetta, 2007). Para Santana-Mora *et al.* (2013), o normal é que aconteça de forma bilateral, enquanto que a unilateral demonstra uma preferência e essa predominância pode estar associada a fatores periféricos-físicos e centrais-psicossociais. À vista disso, 78% da população possui um lado de preferência mastigatória (Pignataro Neto, Bérzin e Rontani, 2004). Por conseguinte, Duarte *et al.* (2024) afirmam que o desempenho mastigatório está ligado à quantidade de ingestão de micronutrientes, importante para a vida humana.

Com estas observações nota-se que diversas são as potenciais dominâncias corporais, conscientes ou não e que, por sua diversidade topográfica, infere-se suas interrelações.

Diversas são as áreas da saúde que direta ou indiretamente atuam nas regiões de dominância acima citadas, dentre elas a odontologia. Nessa área especificamente, em dois tipos de intervenções nota-se relevante importância. Nos procedimentos de harmonização orofacial e nas correções oclusais, que por sua vez tem direta relação com a postura corporal e mialgias.

Diante disso, objetivou-se neste trabalho avaliar a relação entre a escolha de um lado do rosto para estar em evidência, o lado de dominância do olho, de mastigação e do membro superior em ambos sexos, buscando identificar possíveis correlações.

2 METODOLOGIA

Inicialmente tal pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU), com parecer 6.413.412.

Trata-se de uma pesquisa de caráter básico, dedutivo, quantitativo e qualitativo.

Para execução da pesquisa foram convidados a participar 40 voluntários, sendo 20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino.

O procedimento de abordar o voluntário foi com a população nas ruas do bairro Umuarama, da cidade de Uberlândia-MG. Dessa forma, os indivíduos não tiveram custos para participar da pesquisa. Na realização do convite foi apresentado e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Equacionadas as possíveis dúvidas e assinado, passou-se para coleta dos dados.

Com isso, essas pessoas convidadas responderam um questionário com perguntas estruturadas sobre os antímeros de escolha e dominância para visão, mastigação, membro superior (mão utilizada para escrever) e antímero de preferência para apresentação (fotografia/selfies).

Para os voluntários que tiveram dúvidas sobre o olho dominante e/ou o antímero de preferência para mastigação foram disponibilizados instrumentos para auxiliar na identificação.

Foi disponibilizado uma cartolina (15x25), com um orifício de 0,5 cm, assim o indivíduo olhou através do mesmo, com apenas um olho de cada vez e então foi facilitada a identificação do olho de dominância.

Para a dúvida sobre o lado de preferência para mastigação foi oferecido um chiclete e observado qual lado o voluntário mais utiliza (10 ciclos mastigatórios).

Todo material, desde a paramentação (jaleco, máscara, luvas), até os utilizados para a coleta de dados (chiclete, papéis) foram de responsabilidade dos pesquisadores, sem custo para os voluntários e instituição.

Os voluntários tiveram sua identificação preservada, sendo identificados através de números e letras.

Para análise estatística foi utilizado do teste exato de Fisher com $p < 0,05$ e descrição de porcentagem. Foram realizados os seguintes cruzamentos:

- A – Olho dominante x Preferência de apresentação Facial em homens
- B – Olho dominante x Preferência mastigatória em homens
- C – Olho dominante x Braço de dominância em homens
- D – Preferência de apresentação Facial x Preferência mastigatória em homens
- E – Preferência de apresentação Facial x Braço de dominância em homens
- F – Braço de dominância x Preferência mastigatória em homens
- G – Olho dominante x Preferência de apresentação Facial em mulheres
- H – Olho dominante x Preferência mastigatória em mulheres
- I – Olho dominante x Braço de dominância em mulheres

J – Preferência de apresentação Facial x Preferência mastigatória em mulheres

K – Preferência de apresentação Facial x Braço de dominância em mulheres

L – Braço de dominância x Preferência mastigatória em mulheres

M – Olho dominante em homens x Olho dominante em mulheres

N – Preferência de apresentação Facial em homens x Preferência de apresentação Facial em mulheres

O – Braço de dominância em homens x Braço de dominância em mulheres

P – Preferência mastigatória em homens x Preferência mastigatória em mulheres

3 RESULTADOS

Aplicado o instrumento para coleta de dados, foram obtidos os seguintes resultados: 11 (55%) homens identificam o antímero direito do rosto para sobressair nas selfies enquanto 6 (30%) mulheres escolhem esse lado.

Quanto ao saber o antímero de dominância mastigatória, 12 (60%) mulheres afirmaram saber enquanto 13 (65%) homens não souberam.

Com o lado de dominância visual 12 (60%) homens afirmaram ser o direito. Destes, 8 (40%) souberam afirmar sem precisar de auxílio.

No que tange lado de preferência para mastigação também 12 (60%) homens descreveram ser o lado direito e apenas 7 (35%) souberam responder sem precisar de auxílios.

Quanto ao membro superior de dominância 19 (95%) informaram ser destro.

Em relação às mulheres a observação dos dados demonstrou que na preferência para evidenciar o rosto 14 (70%) preferem o lado esquerdo. No que tange às demais dominâncias lado direito foi mais referenciado. Apareceu em 11 (55%) para a visão, 16 (80%) para a mastigação e 20 (100%) para os membros superiores. Além disso, 16 (80%) mulheres não sabiam qual seu lado de dominância visual e 8 (40%) não sabiam para a mastigação (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 – Dados absolutos e percentuais dividido entre os sexos masculinos e femininos sobre o antímero de preferência para apresentação facial e antímero dominante ocular, sabendo ou não o lado de antímero de dominância visual.

Voluntários	Face direita	Face esquerda	Olho direito	Olho esquerdo	Sabem
Homens	11 (55%)	9 (45%)	12 (60%)	8 (40%)	8 (40%)
Mulheres	6 (30%)	14 (70%)	11 (55%)	9 (45%)	4 (20%)

Fonte: Os autores.

Tabela 2 – Dados absolutos e percentuais dividido entre os sexos masculinos e femininos para dominância de mastigação e do membro superior, sabendo previamente ou não o lado de dominância para mastigação.

Voluntários	Membro superior direito	Membro superior esquerdo	Mastigação direita	Mastigação esquerda	Sabem
Homens	19 (95%)	1 (5%)	12 (60%)	8 (40%)	7 (35%)
Mulheres	20 (100%)	0	16 (80%)	4 (20%)	12 (60%)

Fonte: Os autores.

Ao se tratar da totalidade de voluntários sem distinções de sexo 17 (42,5%) dizem preferir o antímero direito no momento de fotografar. Sobre a dominância visual 23 (57,5%) definiram como o lado direito. Já para a dominância mastigatória esse mesmo antímero também se sobressai em quantidade, sendo 28 (70%). Ao observar a dominância do membro superior somente 1 (2,5 %) pessoa tem dominância esquerda.

Em relação ter a percepção de suas dominâncias , 12 (30%) responderam sim sobre a visual e 19 (47,5%) sobre a mastigação (Tabela 3)

Tabela 3 – Dados absolutos e percentuais com toda a amostra sem distinção de sexo sobre os antímeros de preferência para apresentação facial, dominância ocular, mastigação e membro superior, e ainda ter ciência ou não o lado de dominância visual e mastigação.

Regiões	Face		Olho		Sabem (antímero dominância visual)	Membro superior		Mastigação		Sabem (antímero dominância mastigatória)
	D	E	D	E		D	E	D	E	
Voluntários / Percentuais	17 (42,5%)	23 (57,5%)	23 (57,5%)	17 (42,5%)	12 (30%)	39 (97,5%)	1 (2,5%)	28 (70%)	12 (30%)	19 (47,5%)

Fonte: os autores

Com isso, após realizados cruzamentos das amostras como listado na metodologia nenhum apresentou resultado estatisticamente significativo.

4 DISCUSSÃO

Após analisar os resultados, nota-se que, no que diz respeito a dominância do membro superior e a ocular, existe uma predominância do antímero direito, o que também foi encontrado no trabalho de Serafim, Peres e Corseuil (2000). De forma semelhante o antímero de preferência mastigatória informado também foi o direito, fato convergente com o observado por Pgnarato, Bérzin e Rontani (2004). Sendo assim, o diferencial se dá pela preferência facial para evidenciação, no qual os homens escolhem predominantemente o lado direito e as mulheres o esquerdo. Esses dados podem estar relacionados com a função cerebral.

Dessa forma, é necessário entender a funcionalidade do cérebro humano. Segundo Ferreres (2022) o cérebro é formado de duas metades, chamadas de hemisférios, sendo esquerdo e direito. Ademais, são unidos pelo corpo caloso, feixe de fibras nervosas, no qual auxilia no trânsito de informações de forma bilateral responsável pela memória e aprendizado (Machado e Haertel, 2014). Ademais, o hemisfério esquerdo controla o lado direito do corpo e o hemisfério direito de igual forma controla o lado esquerdo, numa distribuição de ações em contralateralidade. Por fim, o lado esquerdo cerebral é responsável pelo raciocínio e se expressa pela linguagem oral, já o lado direito é responsável pela emoção e a linguagem visual. Nesse sentido, Hoshino *et al.* (2011) sinaliza que a mulher tem uma maior caracterização emocional (hemisfério direito), buscando conforto e proteção e assim se diferenciando do homem, qual busca ser o protetor.

Nesse sentido, Petti (2003) defende que o cérebro funciona de forma diferente ao se tratar dos sexos, nas mulheres o processamento de informações ocorre de forma harmônica dos dois lados do cérebro e nos homens com predominância no esquerdo.

Nota-se que em ambos os sexos, os dois hemisférios atuam mas com diferença de intensidade.

No sexo masculino, para otimizar a função do antímero esquerdo, características do direito são hormonalmente desenvolvidas.

A diferenciação cerebral se dá de forma biológica pela testosterona, hormônio masculino, que está relacionado com o tamanho do hemisfério direito, sendo maior nos homens, dando assim uma melhor noção de desenvolvimento espacial otimizando a função do hemisfério esquerdo que é responsável pela racionalidade, luta ou caça.

Esta análise nos permite inferir que as mulheres ao evidenciar (expor) a face esquerda protege o hemisfério direito do cérebro, ou seja, aquele responsável pelas suas principais características comportamentais. No mesmo sentido, ao apresentarem como preferência o

antímero direito os homens preservam o lado esquerdo do rosto, protegendo a área racional do encéfalo.

Essas são ações inconscientes, naturais, instintivas.

Segundo Gonçalves (2021, p.2) Jung “reconhece que as estruturas dos centros do sistema nervoso pelo menos condicionam o funcionamento psíquico de acordo com certas formas instintivas, que constituem o que ele chamou de *inconsciente coletivo*”.

De acordo com Jung,

a ideia de um inconsciente que não consta apenas de conteúdos originários da consciência que se perderam, mas de uma camada ainda mais profunda, dotada de caráter universal, como são os motivos míticos característicos da fantasia humana. Esses motivos não são de modo algum inventados e sim descobertos, constituindo formas típicas que aparecem de maneira espontânea e universal, independentes da tradição nos mitos, contos de fada, fantasias, sonhos, visões e ideais delirantes. Uma investigação mais cuidadosa mostra que se trata de atitudes típicas, de modos de agir, de formas de ideias e impulsos que devem constituir o comportamento tipicamente instintivo da humanidade (Jung, 2013, p. 565).

Assim, nota-se que a preferência por apresentar o antímero direito ou esquerdo da face, não é, em primeiro momento, algo racionalizado, mas antes disso é uma escolha instintiva, natural.

5 CONCLUSÃO

Após realizada metodologia de resultados conclui-se que:

- Nas mulheres as dominâncias têm lado oposto à preferência de apresentação visual, sendo nessa ordem direito e esquerdo;
- Nos homens tanto as dominâncias quanto a preferência são de um mesmo lado, sendo ele o direito;
- Constata-se que existe uma influência neurocomportamental para as preferências, que merece mais aprofundados estudos;
- No que tange a face, frente aos avanços da harmonização, é importante que entenda melhor a real motivação da escolha de um lado de preferência para apresentação para que não se incorra em equívocos que busquem melhorar expressões faciais, sem o esperado resultado, por não serem a verdadeira causa provocadora de tal escolha.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marina Dórea. FARIAS, Arthur Costa Rodrigues. BITTENCOURT, Marcos Alan Vieira. **Influência do posicionamento sagital mandibular na estética facial**. Dental Press J. Orthod. Mar/Apr.2010.
- ASWATHAPPA, Jagadamba. ANNAMALAI, Nachal. **Relationship between handedness and ocular dominance in healthy yung adults**. International Journal of Pharmaceutical and biomedical research pp. 76-78. 2011
- DE ANDRADE, Nelson José Couto. **Supressão e Dominância Ocular Sensorial: Um Estudo Clínico**. Tese de mestrado – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior (Portugal). Covilhã, p.148. 2013.
- DUARTE, M. das G.; KREIMER, F.; DOS SANTOS, L. C. B.; CORREIA, M. da C. de B.; DO NASCIMENTO, Z. R.; MARQUES, K. M. G.; DE LIMA, N. S.; FONTES, L. de B. C. Condição de saúde bucal e padrão de mastigação de pacientes adultos atendidos no serviço de bariátrica do hospital das clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4133–4139, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-336. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66906>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- FERRERES, Aldo Rodolfo. **Anatomia del sistema nervioso**. V. 23, 2022.
- FLORIANO, Leticia Valério. CRUZ, Tânia Mara. **Padrão estético inglês no auge da era vitoriana e sua presença nas revistas cariocas do século XIX**. História-Tubarão. 2020.
- FONSECA, Vitor da V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. 2ª ed. Porto Alegre: Arte Médicas, 1998.
- Gonçalves, Guilherme Silva. Os instintos nas neurociências afetivas e na psicologia analítica. Periódicos de Psicologia. Junguiana vol.39 no.2 São Paulo jul./dez. 2021. ISSN 2595-1297
- HERRMANN, Mariana Alckimin. RIBEIRO, André Gomes. **Relação entre o lado preferencial da mastigação e a dominância cerebral**. Ver cefac, v. 5, n.1, p. 49-53, 2003.
- HOLLE, Britta. **Desenvolvimento motor na criança normal e retardada**. São Paulo: Manole; 1979.
- HOSHINO, Katsumasa *et al* . **Especialização hemisférica cerebral e assimetrias comportamentais: o lado da cama tem gênero?**. Rev. etol., São Paulo , v. 10, n. 2, p. 83-91, dez. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-28052011000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 ago. 2024
- JUNG, C. G. A esquizofrenia. In: JUNG, C. G. Psicogênese das doenças mentais. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013a. p. 289-306
- LOBO, Adelina Soares; VEGA, Eunice Helena Tamiosso. **A LATERALIDADE: quando o atleta perde o membro dominante**. Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 4, n. 1, p. 129-141, 2016.

LUCENA, Neide Maria Gomes de. SOARES, Daniele de Almeida. SOARES, Luciana Maria de Moraes Masrtins. ARAGÃO, Paulo Ortiz Rocha de. RAVAGNI, Eduardo. **Lateralidade manual, ocular e dos membros inferiores e sua relação com déficit de organização espacial em escolares.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, p. 03-11, 2010.

MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2014.

MAPP, Alistair P. ONO, Hiroshi. BARBEITO, Raphael. **What does the dominant eye dominate? A brief and somewhat contentious review.** Perception & Psychophysics. Pp. 310-317. 2003.

NEGRINE, Airton. **Educação Psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial.** 1 edição. Pallotti, 1986.

NEWCOMB, Tim. **Qual o seu lado bom? Aqui vem a ciência.** abr 2012. Disponível em: <https://newsfeed.time.com/2012/04/24/which-side-is-your-good-side-here-comes-the-science/>. Acesso em: 10/03/2023

OLIVEIRA, L. S.; ALVES, C. C. Biomedicina estética e atuação do biomédico: procedimentos realizados e versatilidade da profissão. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 12656–12667, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-331. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60686>. Acesso em: 15 dez. 2024. PASINATO, Fernanda. OLIVEIRA, Andreia Gussi. SANTOS-COUTO-PAZ, Clarissa C. ZEREDO, Jorge Luís Lopes. BOLZAN, Geovana de Paula. MACEDO, Sérgio Bruzadelli. CORRÊA, Eliane CR. Study of the kinematic variables of unilateral and habitual mastication of healthy individuals. CoDAS, 29(2), 1-8. 2017

PASSINATO, Fernanda. OLIVIRA, Andreia Gussi. SANTOS-COUTO-PAZ, Clarissa C. ZEREDO, Jorge Luis Lopes. BOLZAN, Geovanna de Paula. MACEDO, Sérgio Bruzadelli. CÔRREA, Eliane CR. Study of the kinematic variables of unilateral and habitual mastication of healthy individuals. CoDAS, 29(2), 1-8. 2017

PASTANA, Silvana da Gama. COSTA, Simone de Menezes. CHIAPPETTA, Ana Lúcia de Magalhães. **Análise da mastigação em indivíduos que apresentam mordida cruzada unilateral na faixa-etária de 07 a 12 anos.** Revista CEFAC, v.9, p. 351-357, 2007.

PETTI, Carin Homonnay. **Você pensa como homem ou mulher? Pesquisadores destrincham as diferenças entre o cérebro masculino e o feminino.** Galileu. n. 144, ano 12, julho de 2003, p. 20-29.

PIGNARATO NETO, Godofredo. BÉRZIN, Fausto. RONTANI, Regina Maria Puppín. **Identificação do lado de preferência mastigatória através de exame eletromiográfico comparado ao visual.** R dental press ortodon ortop facial, v.9, n.4, p.77-85, jul./ago. 2004.

SANTANA-MORA, Urbano. LÓPEZ-CEDRÚN, José. MORA, Maria J. OTERO, Xosé L. SANTANA-PENÍN, Urbano. **Temporomandibular disorders: the habitual chewing side syndrome.** 2013

SERAFIN, G.; PERES, L. S.; CORSEUIL, H. X. **LATERALIDADE: CONHECIMENTOS BÁSICOS E FATORES DE DOMINÂNCIA EM ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 2, n. 1, p. 11–30, 2000.

Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1833>. Acesso em: 5 ago. 2024

SUTTLE, Catherine. ALEXANDRE, Jack. LIU, Miriam. NG, Stephanie. POON, Jaqueline. TRAN, Qui. **Sensory ocular dominance based on resolution acuity, contrasty sensitivity and alignmente sensitivity**. Clinical and experimental optometry. Pp. 2-8. 2009

